

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 1172

Data: 07.10.75

Pg.: _____

**Funai nega tensão
em Xavantina e
denuncia políticos**Do correspondente,
da Sucursal

Desmentindo o perigo de um confronto entre brancos e índios em Xavantina — que, de resto, pôde ser comprovado pelas autoridades militares que no domingo visitaram a região — o delegado da Funai em Cuiabá, Gerson Silva, denunciou ontem a ação do prefeito de Barra do Garças, Waldo Varjão, e do deputado Ladislau Cristino Cortes, transportando lavradores em caminhões da Prefeitura para se instalarem na reserva indígena, como o principal motivo dos incidentes registrados até agora. Gerson Silva, que foi a Xavantina acompanhado de militares da região para verificar as denúncias de que três mil brancos estariam sitiados pelos xavantes, afirmou que o que ocorreu, na verdade, foi a instalação de uma barreira na estrada, apenas para evitar que outros lavradores e suas famílias entrem na área indígena que está sendo criada pela Funai, na margem esquerda do rio Culuene.

Os xavantes, segundo confirmação da Funai em Brasília, estão retornando espontaneamente a essa região, de onde estiveram afastados desde a época de sua pacificação, feita em 1956, pelo sertanista Francisco Meirelles. Esse afastamento, segundo o próprio presidente Ismarth de Araujo Oliveira, foi feito "provavelmente por interesse de pessoas em suas terras, mas agora eles querem voltar, pois o índio dificilmente aceita viver fora de seu habitat". Atualmente, há 300 in-

dios vivendo no Culuene, mas o presidente da Funai acredita que esse número deverá aumentar para 600 ou 700 nos próximos meses.

E' esse retorno que, segundo Gerson Silva, o prefeito de Barra do Garças e o deputado querem evitar. Ele afirma que o convívio de brancos com os xavantes tem trazido graves prejuízos para os índios: "Todo seu patrimônio cultural está sendo destruído — afirma ele. — Até o cemitério onde os xavantes sepultavam seus antepassados já foi ocupado pelos colonos brancos que vivem no posto de Xavantina. Por isso, a Funai quer implantar a nova área — que já existe de fato, de acordo com o Estatuto do Índio — o mais rapidamente possível".

Ministério da Amazônia

Afirmado que jamais defendeu a criação do Ministério da Amazônia "mas apenas uma maior ampliação das responsabilidades da Sudam em seu trabalho na região", o general Ismarth de Araujo Oliveira desmentiu ontem em Brasília a notícia de que teria defendido essa idéia durante conferência feita em Cuiabá, na última sexta-feira.

"Minhas palavras foram distorcidas — disse o general. Respondendo a uma pergunta sobre a criação do Ministério da Amazônia, eu disse ser contra a medida pois achava que a Sudam já cumpria, dentro do Ministério do Interior, a função de coordenar os principais programas voltados para a Amazônia Legal. Defendi, no entanto, a necessidade de uma maior coordenação da Sudam com os outros órgãos que atuam na área, para maior eficiência em sua aplicação".